

O MEIRINHO.

JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

ANNO XII

NUMERO 322

Domingo 27 { publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta } SERIE
{ Typ. a 12000 réis por uma serie de 4 numeros } 71.



O MEIRINHO.

Fortaleza, 27 de Abril de 1884.

NEGOCIO SÉRIO.

Eis o ultimo nu.º do da 71.ª série do Meirinho!

Sirva isto de lembrete ou advertencia aos Srs. assignantes, que só costumam pagar no fim da série e ainda mais aos que nem isso querem fazer.

Devíamos tê-lo terminado antes, muito antes; porém os CALOTES que temos agostado, dos nossos amáveis assignantes, aliás gente de gravata limpa, não nos deu lugar para tanto, apesar dos esforços por nós empregado.

A grande força de vontade, que em nós predomina, assim de compramos a nossa missão, tem feito com que até hoje nos apresentemos ao publico para dar um signal de vida.

Se por um accazo qualquer cahirmos amanhã, apesar de nosso esforço titânico, só temos a pedir aos caloteiros, que nos vive e apouqueitar por jornal, sem pagar as suas assignaturas.

E diga,

COMMERCIO.

E' com prazer que vamos pas-sar ás nossas columnas a seguinte circular, com a qual nos honrou o nosso amigo o Sr. Miguel José Martins, importante socio da firma commercial — Martins Junior & C.ª.

Eis a circular:

«Ilmo. Sr. — Tenho a honra de participar á V. S.ª, que acabo de contrahir uma sociedade commercial que girará n'esta praça com a firma — MARTINS JUNIOR & C.ª de que é socio commanditario Manoel Gomes Barboza. Seu fim é commercio de conta própria e comissões.

Esperando merecer de V. S.ª toda a sua confiança, chamo a sua attenção para a assignatura abaixo, subscrevendo-me com toda a consideração.

De V. S.ª. — Am.º e Cr.º — Miguel J. Martins Junior. — Fortaleza, 31 de Março de 1883. — Miguel José Martins Junior, assignará. — Martins Junior & C.ª.

LITTERATURA.

TEUS OLHOS.

Por teus olhos, morezinha,
Flôr d'alma da solidão,
Vive minh'alma sosinha,
Captivo meu coração.

Por teus olhos, creancinha,
Morena rosa em botão...
Por ti minh'alma desina,
Por ti mette o coração!

18-4-1884.

Said.

MOTTE.

Já te tive em meus braços,
Já tive mando e poder,
Já hoje sou desprezado
Que gosto poderei ter?!

GLOZA.

Qual rosa que vive humida
No galho ao loiro botão,
Vivia meu coração
Junto ao teu vizo querido!
Era então minha vida
Do teu amor preza aos laços;
Minh'alma seguia-te os passos,
Sempre constante te amei...
Já teus carinhos gozei,
— Já te tive em meus braços!

Fui mortal bem venturoso,
A mim mesmo admirei;
Sómente porque gozei

Ten amor casto e dictozo !
Sobre este corpo mimoso
Que me enchia de prazer,
Que me fazia tremer
Fitando sua candura ;
Em tão gentil creatura,
— Já tive a mão e poder !

Amei, foi este o destino
Para o qual eu vim ao mundo ;
Amei com amor profundo,
Com amor quasi divino ! ...
Deste anjo peregrino
Qu' eu tanto tenho adorado,
Que um amor puro e sagrado
Sempre à ella dediquei ;
D'esse anjo que eu amei,
— Já hoje sou desprezado !

Vivo no mundo a sentir
Dura magoa no meu peito ;
Para ella já não há gelio,
O meu remedio é carpir !
Nem mais eu posso fruir
Uma hora de prazer ;
E quando penso em viver
Deste amor abandonado,
Digo : — oh mundo desgraçado,
— Que gosto poderei ter ? !

Epigastro.

ALBUM DA CRITICA.

RISCOS E TRISCOS.

Ridendo dicere quid verum vital?

Srs. leitores !

Grdo como um cavallo do Libera e
magro como um jatahy agarrafozado,
venho compieimentar vos, sem mais nada.
E bem...

§

Em cumprimento de minha missão,
alías bem espinhada, venho dizer duas
verdades, amargos ou doces, ou comme il
faut.

Si alguém se massar commigo — quei-
xe-se ao frade e as freiras, aquellas mais
chapelludas, que são justamente as me-
lhores.

Com licença do Sr. cura.

§

E' desaforo e desaforo grosso, o pro-
cedimento de uns paruaras, que moram
na rua de seu Pompeu.

Estes canalhas patifes, sem respeito ao

menos a hospitalidade, têm praticad tudo
quanto é de safadeza e bandalheira !

Estes cazarros de frok entendendo que
o Ceará é a prostituta Belém — querem
fazer das suas ; porém estão, mas é bestas
porque aqui ainda ha casca de vacca, xé-
rope com que se cura petulancia e auda-
cia.

Rus, canalhas !

§

O Albino zangou-se com uma graga,
que disseram na Loja das Machinas e...
zias... trás... a sua bruta em exposi-
ção no Libertador.

Essas couzas...

Entenderam fazer d'ali Bazar Exposit-
tor e a toca Felix e marcha André.

Só falta alli o Samuel para fechar a
grade.

E diga...

§

O João garrafão continua bruto, como
sempre o foi.

Muita gente que não conhece a bisea,
— sacode suas queixas; porém eu que
já o conheço, digo assim : —

Nada se pôde esperar

De jatahy garrafão !

Jatahy é pão salado,

Pois só presta p'ra pinhão

§

O Felino se antes de cair se era bom
zelador do Passeio Publico, agora — deu
o cazo !...

Até dizem as más linguas — que elle
está mandando o ajordinamento para cazo,
afim de tudo poder dar certo.

Eu creio que isto é maranhão, porém
no Passeio... mungubeira é matto e
capim é cama de gato.

§

Apezor de morarmos na « Terra da
Luz », ainda ha muita gente, que anda
as escuras.

Ha aqui certas moças, que se dizem
de boas famias, que parece — não se en-
chegarem.

Estas excellentrissimas, apezor do gaz
carbonico e da luz d' dr. Fogaz, não en-
chegarão os seus rabinhos de palha ?

Respeitem os rapazes, pois é d'elles que
vocês prezam, para não ficarem no —
caizão.

Muito de vagar com o louça.

§

Sejamos abolicionistas — perfeitos.

Temos o *gaz inexplosivo*, o *petrolina* e a tal de *luz electrica*.

O que queremos mais?!

A companhia do *gaz* está mesmo muito *pife* ou muito *safada*.

Queremos mais luz.

Não se pôde mais nascer n'um lugar de trevas, apesar de tanta luz.

Sem duvida...

§

O *zabumba*, depois do embarque do Zé Pumpên — nem mais um artigo de fundo, nem mesmo d'aquelle de fundo de quintal, marca -- *Xico-preto*!

O *dr. pedrito* — *typo fiel* do *Xico-ca-xaça*, é tão *intelligente* em direito como o *senador* — na thezoura, digo, — nas anotações.

E acham pouco?

O *Xico-preto* é aquillo que todos sabem: apesar do Zé Pumpên manter o *vaguejar* na luzenda do velho, quer ser de *com força* — o *redactor* do *Cearense*.

Porém, apesar dos pezares — o *jovem-moço* no *contacto* do *Zabumba*, ainda pôde *transformar-se* em *jornalista*; o que duvido.

¶ Couzas de miranã!

§

Ha patifes que só mão na *lata*, para aprenderem a tratar bem, á quem está em certa posição.

O Joaquim Das tem um *CAXORRO*, lá de S. Luiz do Maranhão, que foi o *bizo* mais bruto que tenho visto.

Sinto bastante que este tão *INFAME* coiza viesse *consignado* ao P. David!

Voltaremos.

§

O *mestre Antonio da Grinalda* entende que deve fazer de sua casa uma *olaria* de fabricar namoro.

E' assim que todas as noites faz alli uma *bagaseira* de rapazes, que cauxa nojo e dá a todas as pessoas, que por ali passam.

Mocu-velho, dê-se a respeito, porque isto só lhe traz *desgraça* e *desgraça* fatal!

Sim?!

§

O *Memoria* foi o *estudante* que eu já vi ter mais *memoria*.

Quem suporia que este *memoria* tivesse a *memoria* ou mesmo lhe *passasse* pela *memoria* uma *exploração* na Praça

do Marquez do Herval, onde existe uma *mina de namoro*.

Quem não gosta d'isto é o *grande puta* — *raminhos*.

E' exacto....

§

O *Arraes* é gente para *Grande couza*, apesar de *mestre sendeiro*.

Talhado para *grandes couzas*, repito, até mesmo para o *capim*, está n'*aurora* do *Arêa*, de onde pretende ir ao *crepusculo do barro*.

Saudade te *prisiga*,

Lá por onde tú andar,

E'ra não lembrar o *Tiofo*

Nem de mim tú te lembrar.

§

Para *feizar a rôsca*, vou *declarar* a tudo e a todos que são *assiguantes* do — *Meirinho*, que o *Theotonio* não é *pae* de *gauderios*.

Entenderam?

Após tá bom.

O Bispo.

A PEDIDO.

O JUDAS DO CLERO CEARENSE.

Quando se assume um *compromisso*, ou se empenha a *palavra* ante o povo assim de nada ficar occulto com *prejuizo* da verdade; não fica bem para aquelle que assim *comprometido*, vem a *retrahir-se*.

E' por este motivo, que venho *cumprir* com a *minha palavra* empenhada ao publico, com relação ao *descommunal procedimento* do Sr. *padre Liberrato Cacete*.

No numero 319 deste jornal, disse eu, que o Sr. *padre Liberrato* se tinha constituido *lôbo* no meio do *aprisco* e o *verdugo* do povo.

Pois bem, vou agora *satisfazer* o publico, *desnudando* estes dous pontos:

— E' *lôbo* no meio do *aprisco*, porque *deslisa-se* em seus *labios* um *rizo satânico*, com o qual tenta *envenerar* o *coração* das *creaturas* *frageis* que se *curvam* ao *seu menor* *ceno*.

Estas *creaturas*, ficam sendo os *seos* *anjos* na terra; gosam dos *seos* *sorriros*, das *suas* *benções* e são até *almeadas* com *oratorios* feitos de *caixa* de *charutos* por *suas* *mimosas* *mãos*.

— E' a vergonha do povo, porque, aquellas pessoas que não o obedecem cegamente, são por elle odiadas e esquivadas dentro mesmo da Igreja, como se deu no Domingo de Paschoa com diversas senhoras que ali foram assistir os actos d'aquelle dia ...

E' inteiramente revoltante o procedimento deste padre, que destarçado com as vestes sacerdotaes, vive a praticar actos os mais immonaes e com os quaes alimenta a sua — **PERVERSIDADE CENSUAL**!!

Quem diria que o filho da Passagem das Pedras, ordenado por desculido, visse a ser o Judas do Clero Cearense!

Só co; porque sempre divulgaes debaixo d'aquellas vestes um *lacaio* impertinente.

Agora mesmo passa lbe pela Idéa, a disputa de uma cadeira de Conego desta diocese, o que realiado seria um escarneo atirado a face da religião e a moralidade do Clero Cearense!

Mas, já que Jezus Christo foi vendido por um dos seus doze discipulos, é preciso também, que o Exm. Sr. D. Joaquim Jo é Vieira seja vendido um dos seus doze Conegos.

Quem será este Judas se não o Sr. padre Libe-rato, se chegar a realizar a sua aspiração?!

(Continua.)

XICO CARNEIRO.

O Xico Carneiro está ficando cynico de mais.

Depois que o Maia plantou-se para a Europa, este *marrêco* tem a pintado o rete.

Não faz muito tempo que este sujeito gastou tantos e quantos em uma lanta cela offerecida aos amigos, onde não gastou menos de **DUZENTOS BIQUEs** para commemorar o dia da sua alforria na pia baptismal!

Além de estar-se tornando *saliente* de mais, largou-se um destes dias para palacio sem mais aquelle, para fazer uma visita ao Presidente da Provincia, que não o conhece, e fez a figura mais triste que emaginar se pôde.

Pelo simples facto de ter dançado na mesma sala no Reform Club com o Presidente, entendi este canéllo que estava habilitado a ir á palacio visitar o Presidente.

Ora isto é de mais: — cabra quando não salta berra. Toma juizo mestre

cavallo, e não te meças tanto co o bo do vento que todos aqui te conhecem.

Ad. o., até Domingo.

GATO DE OCCULOS.

Ha muito tempo que anda aqui, em nossa Capital, um *carcamano*. — ruim, safado, sem vergonha, burro, mizcravel, cuto, baixo, feio, chato e ... que, segundo dizem, é *engenheiro*.

Este *misti pôte*, sem o menor respeito ao nosso publico, vive amaziado com uma *messalina* de nome Reza de Lima, com quem passela a tarde ou a noite.

Dizem que este *funil* é encarregado da sondagem do nosso porto, pelo que tem bom ordenado.

Si isto é verdade — é um escandalo, ou um roubo aos nossos cofres, pois elle só sonda é o fundo do mar da Rozinha.

Tu queres Piaziolho?

Cadêia.

Um da sondagem.

É FAVOR.

A policia n'esta terra parece dormir como as gallinhas lá de caza.

E bem!

Na rua do Conde d'Eu, esquina da do Cajueiro, em umas ruínas de caza, — existe uma treca de mulheres perdidas, que *notatamente* offendem a moralidade publica.

Alli costumam apparecer alguns embriagados, gente mesmo safada e patife, e então, — ob moralidade publica, cerra os cuvidos!

Será possivel continuar isto?

Do Sr. Dr. Bilhar pedimos providencias.

O fallecido capão.

GALERIA DO POVO.

MOTTE.

Falla bruto sem-vergonha,
Que teu fim será — Cadêia.

GLOZA.

Nague n julgue ou não supponha,
Que sou bêocio ou sendeiro,
Quando d'g a um *estradeiro*
— Falla bruto sem-vergonha
Cá tão faço *carantonha*,
Pois tenho bonita Idéa,
Que deixar a vida alheia
Não pôde um *seu* Cavalcante;
Falla — patife, tratante,
— Que teu fim será — Cadêia.